

E DAÍ? GERONTOCÍDIO NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

TARCÍSIO CARVALHO DA CRUZ

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia - BA, tcarvalhoc@gmail.com.

ÁUREA DA SILVA PEREIRA

Doutora em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC-UNEB), Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (POS-Crítica_ UNEB). E-mails: aureauneb@gmail.com

RESUMO

Considerada a maior crise sanitária do século, a pandemia provocada pelo coronavírus trouxe questões importantes que devem ser analisadas pelos pesquisadores sociais. Assim, o presente corpus teórico apresenta o tratamento dado aos idosos brasileiros, durante a pandemia, pelo governo neoliberal de Jair Bolsonaro. Ancorado em uma revisão bibliográfica nos pressupostos de Beauvoir (2018), Boaventura (2020), Bosi (1987), Debert (2012), Haddad (2016) e Mbembe (2011), através de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando como método a pesquisa documental, busquei em sites brasileiros notícias que continham os discursos do presidente e sua equipe que após análise revelou não apenas o etarismo, mas a aplicação direta de um conjunto de medidas necropolíticas.

Palavras-chave: Etarismo, Governo Bolsonaro, Neoliberalismo. Velhos brasileiros.

INTRODUÇÃO

Me desculpem, mas não deu mais. A velhice neste país é o caos como tudo agora. A humanidade não deu certo. Eu tive a impressão que foram 85 anos jogados fora num país como este. E com este tipo de gente que acabei encontrando. Cuidem das crianças de hoje!¹

Para iniciar o presente artigo, escolhi um texto que considero um manifesto. Essas palavras foram escritas pelo ator brasileiro Flávio Migliaccio, que aos 85 anos, sem problemas graves de saúde, em meio ao isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, cometeu suicídio deixando na escrivaninha do seu quarto uma carta que foi amplamente divulgada pela imprensa.

É válido ressaltar que apesar de respeitar as opiniões dos profissionais de saúde ao afirmarem que divulgar cartas suicidas poderia desencadear nas pessoas com problemas psicológicos o mesmo desejo, compartilho de outra opinião. Acredito que Flávio Migliaccio, dado ao seu histórico como ator e defensor das liberdades, uma vez que com sua arte enfrentou o período ditatorial no Brasil, deixou um manifesto, um alerta diante da realidade necropolítica no tratamento aos idosos brasileiros, principalmente nesse período de crise sanitária. Considero, portanto, uma falta de respeito à memória de um senhor que tanto contribuiu a cultura brasileira, negar seu último pedido em uma mensagem que, em minha opinião, foi escrita para ser publicizada.

Dessa forma, este artigo propõe apresentar os discursos fascistas e neoliberais que fazem parte do governo JB (Jair Bolsonaro), buscando relacioná-los as ações necropolíticas promovidas contra os velhos brasileiros. Nesse sentido, este trabalho é um tributo aos idosos que morreram em decorrência da pandemia provocada pela COVID-19, seja pelo vírus biológico ou pelo "vírus" advindo da política socioeconômica defendida pelo atual governo.

Em consonância com o objetivo apresentado, utilizei a pesquisa de abordagem qualitativa através de uma análise documental, onde colhi e analisei, em sites brasileiros, notícias que continham matéria

¹ <https://br.noticias.yahoo.com/fl%C3%A1vio-migliaccio-deixa-carta-despedida-182644448.html> > Acesso em 20/05/2020.

jornalística a cerca dos discursos proferidos pelo presidente e integrantes sua administração. Em paralelo, trabalhei com uma revisão bibliográfica que acolhesse estudos políticos sobre o envelhecimento e necropolítica, valendo -me das ideias de Beauvoir (2018), Boaventura (2020), Bosi (1987), Debert (2012), Haddad (2016) e Mbembe (2011).

Assim, primeiramente discorri sobre os discursos que envolvem aspectos necropolíticos estabelecendo uma análise teórica sobre mesmos, para posteriormente trabalhar os aspectos metodológicos da pesquisa, possibilitando indicar e discutir os resultados e apresentar as impressões finais.

O DISCURSO NECROPOLÍTICO DO GOVERNO JB

É curioso como não sei dizer quem sou. Quer dizer, sei-o bem, mas não posso dizer. Sobretudo, tenho medo de dizer, porque no momento em que tento falar não só exprimo o que sinto como o que eu sinto se transforma lentamente no que digo. Ou pelo menos o que me faz agir não é o que eu sinto, mas o que eu digo. Sinto quem sou e a impressão está alojada na parte alta do cérebro, nos lábios – na língua principalmente, na superfície dos braços e também correndo dentro, bem dentro do meu corpo, mas onde, onde mesmo, eu não sei dizer. O gosto é cinzento, um pouco avermelhado, nos pedaços velhos um pouco azulado, e move-se como gelatina, vagarosamente. Às vezes torna-se agudo e me fere, chocando-se comigo.

Clarice Lispector

"Sou capitão do Exército, a minha especialidade é matar, não é curar ninguém."² Estas palavras foram ditas pelo então deputado Jair Bolsonaro em 2017, quando visitava Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Dois anos depois, com um discurso difuso, propondo soluções simples para problemas complexos e ancorado pela mídia, empresarial, religiosos e uma rede de **fake news**, ele se tornaria o trigésimo oitavo presidente do Brasil.

2 <https://www.oantagonista.com/brasil/bolsonaro-em-2017-a-minha-especialidade-e-matar-nao-e-curar-ninguem/> Acesso em 20/05/2020.

Mesmo com uma eleição movida por falsas notícias, atentado a vida do então candidato, revoltas contra a corrupção, nenhum brasileiro pode dizer que foi enganado. O deputado sempre apresentou seu ódio às minorias nos vinte e sete anos que passou como representante do povo e nesta entrevista, amplamente divulgada por opositores nas eleições presidenciais, indicou a sua especialidade: matar. Nesse sentido, Bugalho (2020, p.65) afirma que:

As palavras ultrapassarão sempre o seu estado de dicionário. O que dizemos, o como dizemos, e para quem dizemos nos revela: quem somos, o que pensamos, o mundo no qual vivemos, nossos conceitos e preconceitos. E o discurso é per se agente de transformação social e de perpetuação de opressões.

Perto de completar dois anos de governo, vejo as palavras de Jair materializarem nas suas políticas de morte, seja através da reforma da previdência, que condenou trabalhadores a uma servidão moderna vitalícia, cortando os direitos dos mais pobres e favorecendo o setor produtivo; seja através da flexibilização do porte e da posse de armas; na destruição da natureza em detrimento da agropecuária, do garimpo ilegal e contrabando de madeira; na liberação de agrotóxicos nas plantações, e até mesmo, na banalização da violência em defesa dos "homens de bem".

Diante das diversas crises oriundas do próprio executivo, acredito que a forma de administrar a pior crise sanitária do século foi à maneira mais ignóbil de Bolsonaro comprovar sua especialidade. Conduzindo o Brasil ao obscurantismo, negando a ciência e tomando medidas pensando apenas nos aspectos econômicos, o Presidente da República, através de seus atos e palavras pode ser responsável por até dez por cento dos casos e até mortes provocados pela COVID-19.³

Destarte, considerando que já ultrapassamos a marca de cem mil mortos⁴ em quase cinco meses e que o presidente insiste em minimi-

3 Segundo estudo "Mais do que palavras: discurso de líderes e comportamento de risco durante pandemia" em site: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-05-04/covid-19-estudo-liga-comportamento-de-bolsonaro-a-10-das-mortes-no-brasil.html> > Acesso em 21/05/2020.

4 <<https://www.estadao.com.br/infograficos/saude,brasil-chega-a-100-mil-mortes-por-covid-entenda-o-que-pode-evitar-tragedia-maior,1110077> > Acesso em 11/08/2020.

zar os impactos da COVID-19 comparando- a uma gripezinha⁵, não existe característica melhor para descrever Jair Messias Bolsonaro: genocida.

O comportamento genocida do presidente ao fazer exatamente o contrário do recomendado pelas autoridades da saúde, inclusive do seu próprio governo, confunde a população, que naturalmente tem em seu líder eleito um exemplo. O tratamento dado por ele aos problemas oriundos do COVID-19 tem como centralidade a banalização das mortes em detrimento dos impactos econômicos e seus reflexos na eleição em 2022. Isso fica expresso na seguinte declaração sem máscara que deu a repórteres, apesar de a lei do Distrito Federal instituir a obrigatoriedade do uso:

Não dá pra continuar assim. Nós sabemos que devemos nos preocupar com o vírus, em especial os mais idosos, quem tem doenças, quem é fraco, mas (sem) essa de fechar a economia. 70 dias a economia fechada. Até quando isso vai durar? Nós vamos enfrentar isso daí, eu lamento. Eu estou com 65 anos de idade, eu estou no grupo de risco.⁶

A problemática que tange a questão econômica não se concentra apenas na paralisação da economia, que traz várias consequências como: a queda da arrecadação, aumento do desemprego, fechamento de empresas, queda de consumo e inadimplência das famílias; mas, se apresenta no modelo neoliberal, que defende a premissa do Estado mínimo, aspecto esse, que entra em conflito com momento atual, em que se faz necessário a presença o Estado e o aumento de gastos públicos.

Nesse cenário, tendo como égide o Ministro da Economia Paulo Guedes, que considerava que a crise gerada pelo coronavírus poderia propiciar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), Solange Vieira, chefe da Superintendência de Seguros Privados, indicação do ministro, afirmava: "É bom que as mortes se concentrem entre os idosos [...] Isso

5 <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>> Acesso em 20/05/2020.

6 <<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaro-so-fracos-doentes-e-idosos-devem-se-preocupar,a520587d843c8178893210cc77ebec883rz13b1w.html>> Acesso em 20/05/2020.

melhorará nosso desempenho econômico, pois reduzirá nosso déficit previdenciário.”⁷

O tratamento pejorativo em relação aos idosos, seja por considerá-los fracos ou como peso para o Estado, apresenta um forte indicador de uma possível causa para a maneira pela qual o governo brasileiro age para combater a pandemia. Associado a este fator, é perceptível a transferência de responsabilidade do Estado para as famílias, onde Jair Bolsonaro declara em uma entrevista a um programa televisivo: “Cada família tem que proteger seus idosos, não jogar isso para o Estado. É colocar os idosos em casa e o resto ir trabalhar, porque os empregos estão sendo destruídos”.⁸ Assim, é válido afirmar que

seguramente, nesses tempos difíceis, a recorrência à responsabilização e culpabilização do segmento idoso compõe o acervo do pensamento neoliberal, empenhado no sentido de naturalizar e individualizar questões produzidas socialmente. Apelos ao familismo, ao protagonismo e ao empoderamento de indivíduos, por exemplo, são práticas recorrentes na conjuntura atual, ocupando o conteúdo da política social. (PAIVA, 2017, p. 108)

Engendrado ao projeto capitalista neoliberal, a narrativa necropolítica do atual governo brasileiro aponta para a valorização da juventude, em detrimento dos idosos, através de uma pseudo-valorização da classe trabalhadora. Nesse sentido, é preciso sinalizar que o “modo capitalista de produção, corresponde o modo capitalista de pensar” (Haddad, 2016, p. 91), assim, é possível compreender o pensamento de Nelson Teich, Ministro da Saúde no período de 17 de abril a 15 de maio de 2020. Num vídeo amplamente divulgado nas redes sociais, o então ministro apresentou sua perspectiva sobre realidade do SUS – Sistema Único de Saúde:

Como você tem dinheiro limitado, você vai ter que fazer escolhas. Vai ter que definir onde você vai investir. Eu tenho

7 <<https://revistaforum.com.br/politica/coronavirus-assessora-de-guedes-enxergava-morte-de-idosos-como-positiva-para-reduzir-deficitprevidenciario/?fbclid=IwAR2IIUyplk64T00xq6fC KvAD1-t-- JwAry6LFFM6mYF300eLgaZWZi-FgF0>> Acesso em 20/05/2020.

8 <<https://catracalivre.com.br/cidadania/cada-familia-que-cuide-dos-seus-idosos-diz-bolsonaro-sobre-flexibilizar-isolamento/>> Acesso em 20/05/2020.

uma pessoa mais idosa que tem uma doença crônica avançada e ela teve uma complicação. Para ela melhorar eu vou gastar praticamente o mesmo dinheiro que eu vou gastar em um adolescente que está com problema. O mesmo dinheiro que eu vou investir. É igual. Só que essa pessoa é um adolescente, que vai ter a vida inteira pela frente e outra é uma pessoa idosa, que pode estar no final da vida. Qual vai ser a escolha?⁹

Nessa perspectiva, Teixeira (2017, p. 34-35), apresenta a “tragédia” do envelhecimento, que pode justificar o pensamento neoliberal de Teich em relação aos idosos. A autora supracitada afirma que os velhos “diante impossibilidade de reprodução social e de uma vida de sentido e valor na ordem do capital [...] perde o ‘valor do uso’ para o capital, em função da expropriação dos meios de produção e do tempo de vida.”

A consonância da opinião proferida por Teich com a de seu ex-chefe, reduz a vida a questão de escolha, fazendo do complexo algo simples, num verdadeiro jogo de roleta russa: morrer de fome ou de COVID-19, salvar o CPF ou CNPJ, jovens ou velhos? A resposta vem nas entrelinhas do discurso de Bolsonaro, ao afirmar que: “Alguns vão morrer? Vão morrer. Lamento, é a vida. Não pode parar uma fábrica de automóveis porque tem mortes no trânsito”¹⁰, ou ainda: “Essa é uma realidade, o vírus ‘tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra! Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Todos nós iremos morrer um dia.”¹¹. Nesse sentido, compreendo as palavras de Boaventura (2020, p.28) ao afirmar que:

[...] em situação de emergência, as políticas de prevenção ou de contenção nunca são de aplicação universal. São pelo contrário, seletivas. Por vezes, são abertas intencionalmente adeptas do darwinismo social: propõem-se garantir a sobrevivência dos corpos socialmente mais valorizados,

9 <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/16/interna-brasil,845396/qual-vai-ser-sua-escolha-diz-teich-sobre-investir-em-idoso-ou-jove.shtml>> Acesso em 11/05/2020.

10 <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/31/bolsonaro-volta-a-usar-fala-de-diretor-da-oms-e-diz-estar-ao-lado-do-povo.htm>> Acesso em 18/05/2020.

11 < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53327880> > Acesso em 20/05/2020.

os mais aptos e os mais necessários à economia. Outras vezes limitam-se a esquecer ou negligenciar os corpos desvalorizados.

Assim, assistimos incrédulos a banalização da morte concretizada pela resposta presidencial aos enlutados no momento em que o país via atônito cem mil pessoas morrerem: uma postagem na rede social em comemoração a vitória do seu time de futebol¹². Entre declarações vazias, ataques à imprensa, defesa de medicamento não comprovado cientificamente, demora inicial na liberação do auxílio emergencial e na descentralização dos recursos a estados e municípios, em 19 de outubro de 2020, o Brasil ultrapassou a marca de cento e cinquenta e quatro mil mortes provocadas pela COVID-19¹³. O que antes eram “apenas números” viraram rostos conhecidos em um o país dividido entre o isolamento social e a volta ao trabalho.

Analisando a epígrafe que abre este capítulo e relacionando-a com a especialidade do presidente, compreendo estarrecido a lógica do governo: sufocar os mecanismos biopolíticos e maximizar as ações necropolíticas, fazendo uma espécie de “seleção natural”, onde sobrevivem aqueles que possuem melhores condições aos olhos do capitalismo, num processo em que simultaneamente retroalimenta o sistema e serve de sustentáculo ao governo que lhe é servil.

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído através de uma investigação em sites de notícias no Brasil, onde procurei informações confiáveis a cerca da atuação do governo brasileiro, antes e durante a pandemia provocada pela COVID-19, principalmente na relação com os idosos, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Dessa forma, inicialmente, a pesquisa no que compete ao objetivo caracterizou-se como exploratória, uma vez que busquei “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as

12 <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/09/bolsonaro-critica-globo-apos-100-mil-mortes-festejou-como-final-da-copa.htm> > Acesso em 20/09/2020.

13 <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/19/casos-e-mortes-por-coronavirus-em-19-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> > Acesso em 20/10/2020.

condições de manifestação desse objeto.” (SEVERINO, 2017, p. 94). Essa fase da pesquisa constituiu um grande desafio, uma vez que precisei enquanto pesquisador social distanciar-me de ideologias políticas para propiciar uma análise real dos fatos ao mesmo tempo em que havia a necessidade verificar não apenas as informações, mas as tendências políticas do jornalista e do site em que a notícia estava vinculada. Acredito ser nesse sentido que Fragoso, Recuero e Amaral (2013, p.17) alertam ao afirmar que:

[...] uma das grandes dificuldades da pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais e, de um modo especial, da pesquisa de novas tecnologias é a abordagem empírica. ‘Como fazer’, ‘como aplicar’ e ‘como pensar’ abordagens metodológicas que sejam eficientes e que permitam aos pesquisadores coletar e analisar dados compatíveis com seu problema de pesquisa e com suas perspectivas teóricas mantendo o devido rigor científico constituem os maiores desafios que se colocam para os pesquisadores.

A segunda fase pode ser tipificada como uma pesquisa explicativa no que se refere ao objetivo, uma vez que busquei explicar os “os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.53).

Destarte, quanto à abordagem, a pesquisa utilizada no presente artigo é de natureza qualitativa, uma vez que constituiu

[...] uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações [...]. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa, que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhe atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p.3)

Como método de pesquisa, utilizei o aporte da pesquisa documentação intercalada a uma revisão bibliográfica, onde credito o embasamento teórico da pesquisa, nos pressupostos de Beauvoir

(2018), Boaventura (2020), Bosi (1987), Debert (2012), Haddad (2016) e Mbembe (2011).

É importante ressaltar que mesmo buscando me afastar ideologicamente do objeto, com intuito de buscar uma isenção na interpretação dos dados noticiados, tenho a mesma convicção de Uwe Flick (2008, p.22) ao afirmar que “os pesquisadores qualitativos não agem com neutralidade invisível”. Sendo assim, não me acovardo, mesmo diante das possíveis críticas ao presente trabalho, em respeito não apenas à memória de Migliaccio, mas também as cento e cinquenta e quatro mil vidas ceifadas no Brasil pela COVID-19. Acredito que meu posicionamento, pode ser compreendido, nas entrelinhas da fala do ator Lima Duarte¹⁴, afirmar que:

Eu te entendo, Migliaccio, porque eu, como você, sou do Teatro de Arena, com Paulo José, Chico de Assis, com o Guarnieri. Foi lá que aprendemos com o Boal que era preciso, era urgente que se pusesse o brasileiro em cena. [...] A alma brasileira, você foi um mestre. Você conseguiu colocar, e eu também. Colocamos em cena o homem brasileiro. Foi linda essa viagem. [...] Agora, quando sentimos o hálito putrefato de 64, o bafio terrível de 68, agora, 56 anos depois, [...] quando eles promovem a devastação dos velhos, não demos mais. Eu não tive a coragem que você teve [...]. Os que lavam as mãos os fazem numa bacia de sangue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (BÍBLIA, João 8, 32). Essa citação bíblica citada constantemente pelo presidente Jair Bolsonaro em pronunciamentos a nação servirá como um referencial teórico para discutirmos o presente capítulo, uma vez que “não lhe escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque vocês a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade” (BÍBLIA, João, 2, 21).

Sendo assim, nas notícias e no discurso presidencial apresentados é perceptível que “o tempo político e midiático condiciona o modo

14 Homenagem feita pelo ator Lima Duarte ao colega Migliaccio postado nas redes sociais. <<https://www.youtube.com/watch?v=64ym7tTQGSQ>> Acesso 21/10/2020.

como a sociedade contemporânea se apercebe dos riscos que corre.” (BOAVENTURA, 2020, p. 23). Usando a crise sanitária como cortina de fumaça, o governo brasileiro adota uma série de medidas que impactam diretamente na vida das pessoas, principalmente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Tal afirmativa é confirmada através da fala do Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que em reunião ministerial gravada afirmou¹⁵:

Precisa haver um esforço nosso aqui, enquanto estamos neste momento de tranquilidade no aspecto de cobertura de imprensa, porque só de fala de Covid, e ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas.

Nesse contexto, o governo adotou uma série de medidas que desmantelou a política ambiental brasileira¹⁶, trazendo como consequência o aumento exponencial da destruição das florestas através das queimadas¹⁷ em detrimento do uso para atividades comerciais tais como o agronegócio e mineração, contribuindo para emissão de carbono e consequentemente o aquecimento global. Nesse aspecto, posso afirmar que dada à fragilidade biológica, uma parcela vulnerável da população, tais como crianças e idosos, já sentem ou podem sentir no médio prazo os efeitos provocados pelas alterações climáticas. Como exemplo, cito uma pesquisa realizada pelo mestrando Samuel Garcia da Universidade de São Paulo que indica um aumento de mortalidade dos velhos em virtude do aquecimento global¹⁸.

O “passar a boiada” do governo JB não se limitou apenas as questões ambientais, mas também econômicas. Os discursos do presidente

15 Vídeo e reportagem encontrado no site: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/declaracao-de-salles-de-passar-a-boiada-provoca-guerra-de-anuncios.shtml>> Acesso em 18/06/2020.

16 <https://cultura.uol.com.br/noticias/11817_passar-a-boiada-governo-bolsonaro-acele-rou-publicacao-de-atos-sobre-meio-ambiente-durante-a-pandemia.html> Acesso em 21/10/2020.

17 <<https://www.istoedinheiro.com.br/o-brasil-queimado-no-mundo/>> Acesso em 18/08/2020.

18 <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-03062016-154555/pt-br.php>> Acesso em 22/08/2020

e sua equipe, apresentados neste artigo apontam o direcionamento do governo ao obscurantismo doentio e o desrespeito à comunidade científica, trazendo o argumento de salvar uma economia com mote neoliberal fadada ao fracasso. Assim,

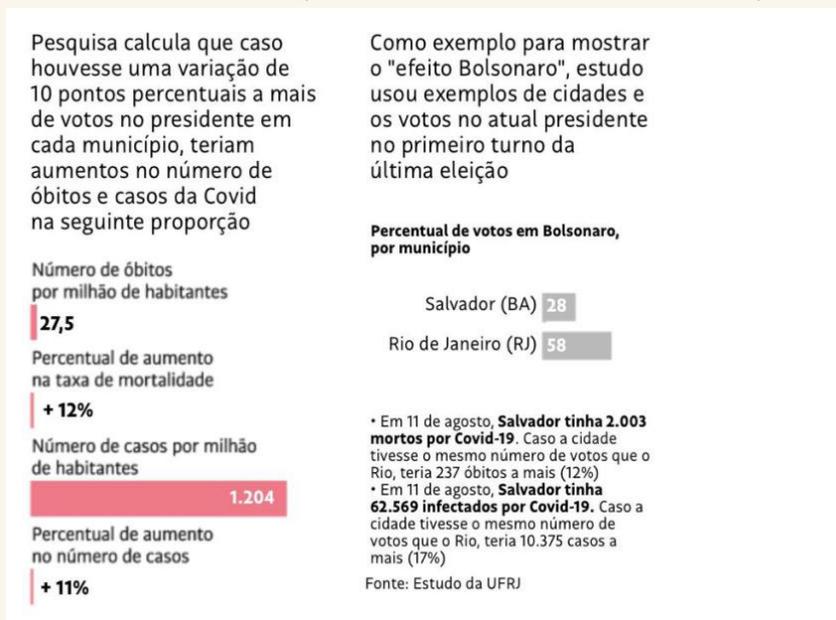
[...] deram a entender que uma dose de darwinismo social seria benéfica: a eliminação de parte das populações que já não interessavam à economia, nem como mão de obra trabalhadora, nem como fonte consumidora, ou seja, populações descartáveis, como se a economia pudesse prosperar sobre uma pilha de cadáveres. (BOAVENTURA, 2020, p. 27);

Nessa perspectiva, reafirmo que o Presidente da República Federativa do Brasil, tem comportamento genocida nas suas ações no enfrentamento a COVID-19, assertiva essa, comprovada pelo estudo feito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro que analisou o que nomearam de "efeito Bolsonaro", no tocante a disseminação do coronavírus nos municípios brasileiros. Os pesquisadores cruzaram os dados de expansão nos casos de COVID-19 com o resultado da apuração do primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, que resultou na seguinte fato: cada 10% (dez por cento) a mais de votos em JB é proporcional ao aumento de 11% (onze por cento) nos números de casos registrados da doença e 12% (doze por cento) no registro de óbitos. O texto da pesquisa, indicado na matéria do Jornal Folha de São Paulo afirma que¹⁹:

O estudo mostrou que a COVID-19 causa mais estragos nos municípios mais favoráveis ao presidente Bolsonaro. [...] Podemos pensar que o discurso ambíguo do presidente induz seus partidários a adotarem com mais frequência comportamentos de risco (menos respeito às instruções de confinamento e uso da máscara) e sofrer as consequências.

¹⁹<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/efeito-bolsonaro-sobre-alta-nos-casos-de-coronavirus-surpreende-pesquisadores.shtml>> Acesso em 21/10/2020.

Gráfico 01: Estudo da UFRJ percebe "efeito Bolsonaro" em mortes por COVID



Fonte: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/efeito-bolsonaro-sobre-alta-nos-casos-de-coronavirus-surpreende-pesquisadores.shtml> > Acesso em 21/10/2020.

Outro estudo²⁰ liderado pela economista e pesquisadora na área do envelhecimento, Ana Amélia Camarano, vinculada ao IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada apresentou o impacto da pandemia no Brasil em relação aos idosos: aproximadamente menos cento e um mil velhos, que representa uma diminuição de quase 0,5 da população de idosos. Dessa forma, destaca-se que “as pandemias não matam tão indiscriminadamente quanto se julga [...] Por exemplo, os idosos, são vítimas de darwinismo social em vários países. Grande parte da população do mundo não está em condições de seguir as recomendações da OMS [...]”. (BOAVENTURA, 2020, p.24).

Nessa vertente diante da realidade atual, as perspectivas futuras não são animadoras. Em resposta a repórteres que buscavam uma declaração quando o Brasil atingiu a marca recorde de mortes diárias,

20 <<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/covid-19-fez-reduzir-em-quase-05-populacao-de-idosos-do-pais-menos-100-mil-pessoas.html> > Acesso em 13/10/2020.

o presidente respondeu²¹: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre.” Neste mesmo episódio, ao tentar justificar sua fala, JB afirmou que a maioria dos óbitos era de idosos e que não se tinha o que fazer. Assim, constato que o gerontocídio promovido pelo governo parece, a meu ver, ser arquitetado em função de uma política neoliberal, que enfraquece o poder de ação do Estado, aumenta as desigualdades e aprofunda crises.

Respondendo humildemente o questionamento do presidente ao repórter, acredito que o mandatário da nação deveria usar o palanque presidencial para apoiar as medidas de isolamento social, criar uma rede de assistência de distribuição de renda, alimentos e medicamentos, trabalhar de forma republicana com estados e municípios para enfrentar a severa crise econômica, sair da campanha de dois mil e vinte e dois e começar a governar para todos e com equidade dá atenção especial aos mais vulneráveis.

Possa ser que minha resposta não chegue ao destinatário; assim, busco rememorar a história de resiliência dos brasileiros, seja nas grandes greves sindicais ou nas expressivas manifestações pelo fim da ditadura, e até mesmo na grande conquista da Constituição Cidadã de 1988. “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.” (BÍBLIA, Lamentações, 3, 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo brasileiro tem direito à saúde e todos os governantes brasileiros têm a obrigação de proporcionar aos cidadãos esse direito. As ações dos governantes precisam ter como objetivo diminuir o risco de a população ficar doente e não somos nós quem estamos dizendo isso. É a Constituição brasileira que todas as autoridades juraram respeitar. Está registrado no artigo 196 [...]. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação [...]. Mas o Brasil está há 12 semanas sem um ministro da Saúde titular. São 85 dias desde o dia 15 de maio. Dois

²¹ <<https://veja.abril.com.br/politica/e-dai-nao-faco-milagres-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19/>> Acesso em 11/08/2020.

médicos de formação deixaram o cargo de Ministro da Saúde, porque pretendiam seguir as orientações da Ciência e o presidente Bolsonaro não concordou com essa postura deles [...] Primeiro o presidente menosprezou a Covid, chamou de 'gripezinha'. Depois quando um repórter pediu que ele falasse sobre o número alto de mortes, Bolsonaro disse que não era covão. Disse duas vezes 'não sou covão' [...]. Quando os óbitos chegaram a 5 mil, a resposta dele a um repórter foi um 'e daí'. Agora o presidente repete que a pandemia é uma chuva e que todos vão se molhar ou que a morte é o destino de todos nós e que temos de enfrentar a doença como se fosse uma questão de coragem, como se nada pudesse ter sido feito [...] Nós não podemos nos anestésias [...]. A pergunta que se impõe é: o presidente da República cumpriu esse dever? Entre os governadores e prefeitos, quem cumpriu e quem não cumpriu? Mais cedo e mais tarde, o Brasil vai precisar de resposta para essas perguntas [...].²²

Nossos representantes, eleitos pelo voto popular, cumpriram seu dever? Essa a pergunta que o Jornal Nacional fez em seu Editorial mais contundente sobre as ações do governo brasileiro no combate as crises provocada pela COVID-19. No decorrer desse artigo, analisamos matérias jornalísticas que noticiavam ações e palavras de Jair Bolsonaro e sua equipe, que confirmou não só a especialidade do presidente, mas também indicou a quem o governo realmente serve.

É perceptível que todas as ações do governo JB, sejam elas econômicas, ambientais e sociais, trabalham em prol do sistema totalitário mercantil e neste artigo, indicamos que a crise pandêmica colocou os velhos como alvo principal.

Como nunca antes, percebemos o etarismo presente nas ações da sociedade e nas práticas governamentais. Em uma rápida pesquisa nas redes sociais, podemos analisar depoimentos sugestionando trancafiar os velhos em casa ou até colocar a polícia para capturá-los como animais. Também é nítida a falta de empatia do presidente e seus subordinados que vê nos idosos um empecilho para o desenvolvimento econômico.

22 Editorial apresentado no Jornal Nacional na Rede Globo de Televisão em 08/08/2020. <https://www.youtube.com/watch?v=_66PPeGLJS0> Acesso em 21/10/2020.

Fico imaginando o que seria sentir essa carga de culpa que a sociedade confere aos idosos. Recordo-me de uma visão sobre o envelhecimento do livro: “Velhos demais para morrer” de Vinicius Neves Mariano:

Ser velho é ser miserável de vida. É mendigar, arfando, um resto de fôlego para alimentar os pulmões. É suplicar um bocado a mais de memória, com medo de esquecer até mesmo as palavras de súplica. É deitar todas as noites implorando a esmola de mais um dia. Na velhice, você se torna um pedinte de qualquer sobrevida que alguém tiver sobrando. Falta sono, falta sede e se padece na desgraça de um corpo frágil. [...] Vocês podem dizer: ‘Ah, mas a experiência...!’ Ah, mas a sabedoria...!, e eu respondo: não se iludam. Não existe beleza na velhice. Por mais empatia que alguns velhos nos causem, não se deixem levar por esse sentimento. Quando sentirem compaixão diante de um velho, abram bem os olhos: reparem a coluna envergada, como se os anos lhe passassem os ombros; observem como o corpo vai se retraindo, murchando como uma flor abandonada em um vaso esquecido no quintal; notem a pele sem brilho algum, tão ressequida quando um rio que perdeu suas águas, coberta apenas pelas cicatrizes, pelas manchas de idade e por outros rastros da vida que um dia foi abundante ali. E então, depois de observar a penúria em que vivem os velhos, façam uma pergunta para vocês mesmos: ‘eu estou disposto a trocar algum traço da minha juventude por um pouco mais de experiência?’; ‘eu abduco da minha saúde em troca de uns anos a mais de sabedoria?’ - seja lá o que for isso. Não. [...] Não sejamos hipócritas; é claro que não. Sabem por quê? Porque envelhecer não vale a pena, essa é verdade. Não vale para você – e vocês mesmo acabaram de concordar comigo; não vale para sua família – que ganha um fardo a ser carregado indefinidamente; e não vale tampouco para a nossa sociedade.

O livro de ficção de Mariano apresenta um cenário em que os idosos irão representar cinquenta por cento dos habitantes do planeta, resultando numa profunda crise econômica e social. Nesta estória, a solução encontrada é menosprezar a velhice e mega valorizar a juventude, promovendo uma espécie de lavagem cerebral onde as pessoas que atingem a data limite de sessenta e cinco anos se sacrificam pela

sociedade indo por “vontade própria” a uma instituição governamental destinada a incinerá-los.

Segundo o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil conta hoje com aproximadamente 16% (dezesseis por cento)²³ de sua população com mais de 65 anos. Se numa crise pandêmica uma parcela da sociedade e o governo JB, atuando em defesa das políticas neoliberais, deixaram os velhos a mercê da própria sorte, fico projetando cenários, como o de 2050, onde o IBGE indica aproximadamente o percentual de 29% de idosos²⁴. Reflito sobre os impactos políticos, econômicos, sociais e ambientais, qual ideologia de governo estará no poder e como planejar um país para envelhecer.

Penso na hipótese da sociedade civil organizar-se verdadeiramente, das universidades serem condutoras de pesquisa auxiliando no planejamento do envelhecimento da sociedade brasileira. Busco alternativas para manter um fio de esperança, para que a ficção apresentada por Mariano não se torne uma realidade banal.

REFERÊNCIAS

BARROS, Myriam Moraes L. de. Envelhecimento, cultura e transformações sociais. PY, Lígia et al. **Tempo de envelhecer. percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Ed. NAU, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1986.

BEAUVOIR, S. **A velhice I: a realidade incômoda**. São Paulo: Difel, 1976.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de privatização do envelhecimento**. São Paulo (SP): EDUSP, 2012.

BOLSONARO critica Globo após 100 mil morte: 'Festejou como final da Copa'. **UOL**, 2020. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/09/bolsonaro-critica-globo-apos-100-mil-mortes-festejou-como-final-da-copa.htm> > Acesso em 20 de maio de 2020.

23 <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html> > Acesso em 22/10/2020.

24 <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/08/30/internas_economia,546485/populacao-idosa-vai-triplicar-ate-2050-revela-pesquisa.shtml > Acesso em 22/10/2020.

BOLSONARO em 2021: 'a minha especialidade é matar, não é curar ninguém'. **O antagonista**, 2020. Disponível em: < <https://www.oantagonista.com/brasil/bolsonaro-em-2017-a-minha-especialidade-e-matar-nao-e-curar-ninguem/> > Acesso em 21 de maio de 2020.

BOLSONARO: "Só fracos, doentes e idosos devem se preocupar". **Terra**, 2020. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/bolsonaro-so-fracos-doentes-e-idosos-devem-se-preocupar,a520587d843c8178893210cc77ebec883rz13b1w.htm> > Acesso em 20 de maio de 2020.

BOLSONARO volta a usar fala de diretor da OMS e diz estar ao lado do povo. **UOL**, 2020. Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/31/bolsonaro-volta-a-usar-fala-de-diretor-da-oms-e-diz-estar-ao-lado-do-povo.htm> > Acesso em 20 de maio de 2020.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

BRASIL ultrapassa 154 mil mortes por COVID; média móvel volta a ficar acima de 500. **G1**, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/19/casos-e-mortes-por-coronavirus-em-19-de-outubro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml> > Acesso em 20 de maio de 2020.

BUGALHO, Henry. **Minha especialidade é matar**. São Paulo: E-Book Kindle, 2020.

'CADA família que cuide de seus idosos', diz Bolsonaro sobre flexibilizar isolamento. **Catraca Livre**, 2020. Disponível em: < <https://catracalivre.com.br/cidadania/cada-familia-que-cuide-dos-seus-idosos-diz-bolsonaro-sobre-flexibilizar-isolamento> > Acesso em 20 de maio de 2020.

CAMBRICOLE, Fabiana. RESK, Felipe. CUNHA, Mariana. Brasil chega a 100 mil mortes por COVID; entenda o que pode evitar tragédia maior. **Estadão**, 2020. Disponível em: < <https://www.estadao.com.br/infograficos/saude,brasil-chega-a-100-mil-mortes-por-covid-entenda-o-que-pode-evitar-tragedia-maior,1110077> > Acesso em 11 de agosto de 2020.

CAMARANO, Ana Amélia et al. **Idosos brasileiros: indicadores de vida e de acompanhamento de políticas**. Brasília: Presidência da República; Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.

CILO, Hugo, MENDES, Jaqueline. O Brasil queimado no mundo. **Isto é Dinheiro**, 2020. Disponível em: < <https://www.istoedinheiro.com.br/o-brasil-queimado-no-mundo/> > Acesso em 18 de agosto de 2020.

COVID-19: Estudo liga comportamento de Bolsonaro a 10% das mortes no Brasil. **Ig.com**, 2020. Disponível em: < <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2020-05-04/covid-19-estudo-liga-comportamento-de-bolsonaro-a-10-das-mortes-no-brasil.htm> > Acesso em 21 de maio de 2020.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP, 1999.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

'E daí? Não faço milagres', diz Bolsonaro sobre mortes por COVID-19. **VEJA**, 2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/politica/e-dai-nao-faco-milagres-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19/> > Acesso em 21 de outubro de 2020.

ENVELHESC N CIA. Direção: Gabriel Martinez. rodução: Samarah Kojima. São Paulo: ProacSP, 2015. 1

DVD (84 min). Disponível em: <<https://goo.gl/YN2zQO>>. Acesso em: 2 maio 2016.

FLÁVIO Migliaccio deixa carta de despedida em tom de desabafo. **Yahoo Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/fl%C3%A1vio-migliaccio-deixa-carta-despedida-182644448.html> > Acesso em 20 de maio de 2020.

GARCIA, Diego. 'Efeito Bolsonaro' sobre alta nos casos de coronavírus surpreende pesquisadores. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/10/efeito-bolsonaro-sobre-altanos-casos-de-coronavirus-surpreende-pesquisadores.shtml> > Acesso em 21 de outubro de 2020.

GARCIA, Samuel David Osório. **Temperatura e mortalidade cardiovascular e respiratória em idosos de São Paulo e Bogotá**. Tese em Saúde Ambiental. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-03062016-154555/pt-br.php> > Acesso em 22 de agosto de 2021.

GOIS, Ancelmo. COVID-19 fez reduzir em quase 0,5% a população de idosos do país: menos 100 mil pessoas.

O Globo, 2020. Disponível em: < <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/covid-19-fez-reduzir-em-quase-05-populacao-de-idosos-do-pais-menos-100-mil-pessoas.html> > Acesso em 13 de outubro de 2020.

GOLDENBERG, M. Coroas: corpo, sexualidade e envelhecimento na cultura brasileira. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.

'GRI EZINHA': leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre COVID-19. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>> Acesso em 20 de maio de 2020.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. **A ideologia da velhice**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. **A produção biopolítica**. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JUSTO, José Sterza; ROZENDO, Adriano da Silva; CORREA, Marielle Rodrigues. O idoso como protagonista social. **A Terceira Idade – estudos sobre envelhecimento**. Volume 21. Número 48. Julho de 2010. São Paulo: SESC – Serviço Social de Comércio, 2010, p. 39-53.

MARIANO, Vinícius Neves. **Velhos demais para morrer**. São Paulo: Malê. 2020.

NARCIZO, Bruna. Declaração de Salles de passar a boiada provoca guerra de anúncios. **Folha de São Paulo**,

2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/declaracao-de-salles-de-passar-a-boiada-provoca-guerra-de-anuncios.shtml> > Acesso em 18 de agosto de 2020.

NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia. A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

'PASSAR a boiada': Governo Bolsonaro acelerou publicação de atos sobre o meio ambiente durante a pandemia. **UOL**, 2020. Disponível em: < https://cultura.uol.com.br/noticias/11817_passar-a-boiada-governo-bolsonaro-acelerou-publicacao-de-atos-sobre-meio-ambiente-durante-a-pandemia.html> Acesso em 21 de outubro de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PAIVA, Salvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo no capital**. São Paulo: Cortez, 2014

PY, Lígia et al. **Tempo de Envelhecer. Percursos e Dimensões Psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004

'QUAL vai ser sua escolha?', diz Teich sobre investir em idoso ou jovem. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: < <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/04/16/interna-brasil,845396/qual-vai-ser-sua-escolha-diz-teich-sobre-investir-em-idoso-ou-jove.shtm> > Acesso em 11 de maio de 2020.

ROCHA, Lucas. Assessora de Guedes enxergava morte de idosos como positiva para "reduzir déficit previdenciário" **Revista Fórum**, 2020. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/coronavirus-assessora-de-guedes-enxergava-morte-de-idosos-como-positiva-para-reduzir-deficitprevidenciario/?fbclid=IwAR2IIUyplk64T00xq6fCKvAD1-t--JwAry6LFFM6mYF300eLgaZWZi-FgF0>> Acesso em 20 de maio de 2020.

RELEMBRE frases de Bolsonaro sobre a COVID-19. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53327880>> Acesso em 20 de maio de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020. 32p. Disponível em: <<https://www.cpsocial.org/documentos/927.pdf>>. Acesso em: 01. Jun. 2020.

SINDICAL, Agência. COVID-19. **Youtube**, 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_66PPeGLJS0 >. Acesso em 21 de outubro de 2020.

UOL > **Youtube**, 06 de maio de 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=64ym7tTQGSQ> >. Acesso em 21 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.